DOI: https://doi.org/10.5007/1807-0221.2026.e108523

Extensio UFSC Revista Eletrônica de Extensão

EXTENSÃO EM FOCO: OFICINAS PRÁTICAS DE COSMETOLOGIA PARA TREINAR E ENGAJAR MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE FITOTERAPIA, COSMETOLOGIA E ESTÉTICA

Fatima Larissa Dias Capistrano
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
flarissa.farm@gmail.com

Maria Guadalupe de Sousa Fernandes
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
guadalupe.fernandes2002@gmail.com

Welton Felipe Nogueira Menezes
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
welton.evolet@gmail.com

Raquel Petrilli
Universidade Federal do Ceará
petrilliraquel@gmail.com

Valbiane Vieira de Freitas
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
valbianevieira@gmail.com

Yara Santiago de Oliveira
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
yara@unilab.edu.br

Resumo
A extensão universitária é fundamental para aproximar teoria e prática, e as ligas acadêmicas se destacam como espaços de aplicação do conhecimento. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), promove oficinas práticas desde 2020, seguindo a metodologia *Hands On*. O presente relato de experiência, que se refere exclusivamente às oficinas da área de Cosmetologia realizadas entre março de 2023 e novembro de 2024, discute a relevância destas oficinas para a formação discente e o impacto na comunidade. Foram realizadas oficinas internas, destinadas aos ligantes, e externas, destinadas a estudantes de graduação e ensino médio, que alcançaram 105 participantes, sobre produção de perfumes, aromatizadores e gel antioleosidade, que estimularam engajamento, oratória, criatividade e colaboração. Além disso, eventos da universidade ampliaram a disseminação do conhecimento e o interesse pela cosmetologia e pelo empreendedorismo. Conclui-se que o percurso formativo adotado, composto por capacitação teórica, treinamento prático e posterior atuação dos ligantes como ministrantes, favoreceu a consolidação do conteúdo técnico, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de trabalho em equipe e a autonomia dos ligantes. Ademais, a adaptação das oficinas a públicos distintos aproximou a universidade da comunidade interna e da educação básica, o que reforça o papel das ligas acadêmicas como espaços de extensão e de formação profissional.
Palavras-chave: Hands-on. Aprendizagem Ativa. Aprendizagem Experiencial. Cosméticos. Relações Comunidade-Instituição.

EXTENSION IN FOCUS: PRACTICAL COSMETOLOGY WORKSHOPS TO TRAIN AND ENGAGE MEMBERS OF A PHYTOTHERAPY, COSMETOLOGY AND AESTHETICS ACADEMIC INTEREST GROUP

Abstract
University extension plays a fundamental role in bridging theory and practice, with interest groups standing out as spaces for the application of knowledge. In this context, the Interest Group of Phytotherapy, Cosmetology, and Aesthetics (Llafice), at the University of International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), has promoted practical workshops since 2020, following the *Hands-On* methodology. This experience report, which refers exclusively to the Cosmetology workshops carried out between march 2026 and november 2024, discusses the relevance of these workshops for student training and their impact on the community. Internal workshops, for group members, and external workdhops, for undergraduate and high school students, reaching 105 participants, were conducted on topics such as perfume production, air fresheners, and oil-control gels, which fostered engagement, public speaking, creativity, and collaboration. Furthermore, university events expanded knowledge dissemination and stimulated interest in cosmetology and entrepreneurship. It is concluded that the training pathway adopted, comprising theoretical training, internal hands-on practice and the subsequent role of members as instructors, favored the consolidation of technical contente, the developmentof communication and teamwork skills, and the autonomy of members. Moreover, adapting the workshop favored the consolidation of technical contente, the development of communication and teamwork skills, and the autonomy of members. Moreover, adapting the workshops to diferente audiences brought the university closet to its internal Community and to basic education, reinforcing the role of academic interest groups as a space for extension and professional training.
Keywords: Hands-on. Active Learning. Experiential Learning. Cosmetics. Community-Institution Relations.

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

EXTENSIÓN EN FOCO: TALLERES PRÁCTICOS DE COSMETOLOGÍA PARA CAPACITAR E INVOLUCRAR A LOS MIEMBROS DE UMA LIGA ACADÉMICA DE FITOTERAPIA, COSMETOLOGÍA Y ESTÉTICA

Resumen

La extensión universitaria es fundamental para aproximar teoría y práctica, y las ligas académicas se destacan como espacios de aplicación del conocimiento. En este contexto, la Liga Académica de Fitoterapia, Cosmetología y Estética (LAFICE), de la Universidad de la Integración Internacional de la Lusofonía Afrobrasileña (UNILAB), ha promovido talleres prácticos desde 2020, siguiendo la metodología *Hands On*. El presente relato de experiencia, que se refiere exclusivamente a los talleres del área de Cosmetología realizados entre marzo de 2023 y noviembre de 2024, analiza la relevancia de estos talleres para la formación estudiantil y su impacto en la comunidad. Se realizaron talleres internos, dirigidos a los miembros de la liga, y externos, dirigidos a estudiantes de grado y de enseñanza media, que alcanzaron 105 participantes, sobre producción de perfumes, aromatizadores y gel anti-oleosidad, que fomentaron el compromiso, la oratoria, la creatividad y la colaboración. Asimismo, eventos universitarios ampliaron la difusión del conocimiento y el interés por la cosmetología y el emprendimiento. Se concluye que el itinerario formativo adoptado, compuesto por capacitación teórica, entrenamiento práctico interno y posterior actuación de los miembros como instructores, favoreció la consolidación del contenido técnico, el desarrollo de habilidades de comunicación y trabajo en equipo y la autonomía de los membros. Además, la adaptación de los talleres a públicos distintos acercó la universidad a la comunidad interna y a la educación básica, lo que refuerza el papel de las ligas académicas como espacio de extensión y de formación professional.

Palabras clave: Hands-on. Aprendizaje Activo. Aprendizaje Experiencial. Cosméticos. Relacione Comunidade-Institución.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é essencial para desenvolver novos saberes, habilidades e competências nos estudantes além de promover interação humana e retornar à sociedade os conhecimentos adquiridos na academia, com um fortalecimento do elo e comunicação entre ambas (Silva et al., 2015; Basso et al., 2023). Para mais, a extensão, realizada pelas ligas acadêmicas, permeia tanto a construção do conhecimento quanto contribui para a finalidade da aprendizagem, enriquecendo o espírito crítico dos estudantes e tornando os assuntos teóricos abordados na academia aplicáveis, estabelecendo, portanto, um elo mais palpável entre teoria e prática (Yang et al., 2019; Cavalcante et al., 2021; Pereira et al., 2024), podendo englobar diferentes modalidades, como cursos, eventos, oficinas e prestação de serviços (Silva, 2020; Takahashi, 2022). Cavalcante et al. (2021) definem as ligas acadêmicas como coletivos estudantis que atuam como programa de extensão universitária regular e de longa duração, sob supervisão docente direta e indireta, voltados à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional em torno de uma temática específica. No Brasil, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabeleceu que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, o que tem levado as instituições a reorganizarem suas propostas extensionistas e reforça a relevância de espaços como as ligas acadêmicas (Brasil, 2018; Basso et al., 2023)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma universidade pública federal criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, com a missão institucional de contribuir para a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos (Brasil, 2010). A instituição possui unidades acadêmicas nos municípios de Redenção e Acarape, no Maciço de Baturité, no estado do Ceará, e no município de São Francisco do Conde, na Bahia, e recebe estudantes brasileiros e de outros países lusófonos, o que confere ao seu corpo discente um caráter internacional e intercultural. De acordo com o relatório de gestão de 2025 a UNILAB oferece 32 cursos de graduação, sendo 25 presenciais e 4 a distância (UNILAB, 2025).

Assim, em meados de 2020, visando a construção de conhecimentos e habilidades sólidas e o empoderamento dos discentes, surgiu a Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE) na UNILAB, no Campus das Auroras, em Redenção (CE). Com caráter interdisciplinar, a liga aborda três eixos que se interconectam, e a partir de processo seletivo recebe discentes de seis cursos de graduação (Agronomia, Biologia, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Química), visando além de troca de conhecimentos entre cursos, a capacitação dos estudantes com base no tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, desde a sua fundação, a liga tem

oferecido oficinas práticas com a metodologia "*hands on*" ou "aprender fazendo", proporcionando momentos de aprendizagem, novas experiências e fortalecendo o trabalho em conjunto entre seus membros. Dessa forma, os estudantes passam a ter um papel ativo na aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017; Ferrarini et al., 2019; Kozanitis; Nenciovici, 2023).

Neste contexto, os ligantes têm a oportunidade de se capacitar participando de oficinas, envolvendo os eixos da liga, em que são responsáveis pela confecção de materiais relativos aos temas, que por sua vez, são desenvolvidos e pautados na literatura, com linguagem de fácil compreensão, para que a informação se torne acessível mesmo aqueles que não são da área. Nessa lógica, a dinâmica envolvendo oficinas práticas visa a aquisição de conhecimentos, através de literatura científica, e posteriormente, com o exercício prático, integrar os conhecimentos e levar os alunos a serem multiplicadores. Assim, a abordagem de "aprender fazendo" enfatiza a participação ativa e engajada do aprendiz na construção do seu próprio conhecimento (Buss; Mackedanz, 2017). Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva relatar a experiência das oficinas práticas de cosmetologia ofertadas pela LAFICE em 2023 e 2024 e refletir sobre a importância de empoderar os membros da LAFICE a partir do desenvolvimento de oficinas realizadas nos laboratórios da Universidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se em relato de experiência, de caráter descritivo, referente ao período de março de 2023 a novembro de 2024, resgatando tópicos abordados em oficinas, com foco em cosmetologia, organizadas e ministradas pelos integrantes da LAFICE. Antes das oficinas práticas foram ministradas palestras aos ligantes e materiais educativos relativos às temáticas, como protocolos de formulações, para que eles fossem se familiarizando com os temas e adquirindo um conhecimento embasado cientificamente, bem como foram proporcionados momentos formativos práticos, possibilitando a posteriori oficinas de qualidade técnica e científica para o público-alvo. Dessa forma, foram ofertadas oficinas de maneira interna, visando o treinamento e aperfeiçoamento dos ligantes, e em seguida as oficinas foram ofertadas em eventos.

A LAFICE é vinculada ao Instituto de Ciências da Saúde (ICS), curso de farmácia, sediado no Campus das Auroras, em Redenção (CE), da UNILAB e, no período relatado, era composta por 14 ligantes, discentes dos cursos de graduação em farmácia (12 ligantes) e enfermagem (2 ligantes), sob orientação de três docentes do curso de farmácia, com experiência em fitoterapia, cosmetologia e estética. O ingresso dos membros ocorre por processo seletivo anual, dividido em

duas etapas: a primeira consiste na análise da documentação do candidato (carta de intenção); e a segunda compreende a apresentação de um projeto vinculado a uma das áreas de atuação da liga.

As oficinas foram planejadas e ministradas pelos próprios ligantes, previamente capacitados, sob a supervisão dos docentes. Em cada oficina, os ligantes se organizaram em equipes com funções definidas, como elaboração de slides para exposição teórica e sua apresentação, bem como a preparação de materiais visuais e gráficos, e a organização dos laboratórios em que as oficinas ocorreram.

A oficinas foram realizadas nos laboratórios de Controle de Qualidade Físico-Químico e Farmacotécnica do Campus das Auroras da UNILAB, inclusive a oficina destinada aos estudantes do ensino médio, que se deslocaram até a universidade. As atividades foram desenvolvidas em dois formatos: (i) oficinas internas, destinadas exclusivamente aos ligantes, com finalidade de treinamento; e (ii) oficinas externas, ofertadas em eventos institucionais e em ação com escola pública. A população atendida compreendeu os ligantes da LAFICE; os estudantes de graduação e demais participantes inscritos na IV Semana Intermunicipal de Farmácia (IV SINFAR) e na IX Semana Universitária (IX SEMUNI) da UNILAB; e estudantes do ensino médio de uma escola estadual de educação profissional localizada no município de Guaiuba (CE), cujos estudantes cursavam o segundo ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Química. No total, as ações alcançaram 105 pessoas, distribuídas conforme o Quadro 1.

Cada oficina, com duração de 2 horas, em média, seguiu a mesma estrutura em quatro etapas: (1) momento teórico expositivo-dialogado, com apresentação de conceitos, matérias-primas e normas de boas práticas e de segurança no laboratório; (2) demonstração da formulação pelos ministrantes, a partir de protocolos elaborados pela liga com base na literatura; (3) execução prática pelos participantes, em pequenos grupos de 4 a 5 pessoas por bancada, com acompanhamento dos ligantes; e (4) discussão final, para esclarecimento de dúvidas e avaliação da atividade. As percepções dos participantes foram registradas por meio de rodas de conversa e diários de campo dos ligantes.

Todas as oficinas utilizaram a metodologia "*Hands On*" ou "aprender fazendo", que representa uma maneira de ensinar e aprender por meio de atividades que tornam os estudantes os principais agentes do seu próprio processo de aprendizagem. Assim, a metodologia *hands-on* fundamenta-se na aprendizagem experiencial, segundo a qual o conhecimento é construído a partir da transformação da experiência, em um ciclo que articula experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa (Kolb, 2015). Nas oficinas da LAFICE, esse ciclo foi operacionalizado da seguinte forma: a conceituação ocorreu no estudo prévio dos protocolos e no momento teórico; a experiência concreta e a experimentação ativa, na manipulação

das formulações pelos próprios participantes; e a observação reflexiva, na discussão final, em que os resultados obtidos foram comparados com o esperado e relacionados aos conteúdos dos cursos de origem. No caso dos ligantes, o ciclo se completou em dois níveis: primeiro como aprendizes, nas oficinas internas, e depois como ministrantes, nas oficinas externas, o que exigiu reelaborar o conteúdo para públicos diferentes. Essa abordagem está alinhada às metodologias ativas, cujo efeito positivo sobre o desempenho acadêmico, em comparação com aulas expositivas tradicionais, foi demonstrado em metanálise recente (Kozanitis; Nenciovici, 2023).

RESULTADOS E ANÁLISES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde contemplam metodologias que englobam ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, nas últimas décadas, observou-se um crescimento no número de novas ligas, bem como o aperfeiçoamento de ligas já existentes, o que possibilita o compartilhamento e criação de experiências profissionais durante a graduação em diferentes áreas englobando ciclos básicos e específicos dos cursos de graduação (Magalhães; Rechtman; Barreto, 2015; Tedeschi et al., 2018; Yang et al., 2019; Cavalcante et al., 2021; Pereira et al., 2024). Dessa forma, as ligas acadêmicas passaram a ser adotadas pelos discentes com o intuito de construir um currículo acadêmico diferenciado dos demais, visando o desenvolvimento profissional e pessoal (Bastos et.al, 2012; Queiroz et.al, 2014).

Os integrantes da LAFICE se reúnem quinzenalmente, e no primeiro encontro do semestre os ligantes, orientadores e colaboradores discorrem sobre o cronograma semestral, com a inclusão de seminários, oficinas e ações de extensão gerais a serem desenvolvidas. Os temas das oficinas são definidos nesse encontro, considerando a afinidade com os eixos da liga, o interesse manifestado pelos ligantes, a viabilidade de execução com os insumos e equipamentos disponíveis nos laboratórios, o custo e a segurança das formulações. Dessa forma, as oficinas a serem ofertadas no semestre já ficam estabelecidas em cronograma, visando uma organização prévia das atividades, bem como proporcionando tempo hábil para possíveis ajustes. Observa-se ao longo do semestre a importância de um planejamento eficiente e trabalho em equipe, de modo a que a liga seja uma ferramenta de formação sólida (Magalhães; Rechtman; Barreto, 2015).

Desde a criação da Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE), foram ministradas oficinas, no âmbito da cosmetologia, para os integrantes da liga, comunidade interna e externa à universidade. Dentre estas oficinas, pode-se citar a oficina de produção de aromatizadores de ambientes, de produção de perfumes e produção de cosméticos personalizados

(Quadro 1). As oficinas tiveram como principal objetivo associar os conhecimentos teóricos adquiridos em reuniões, palestras e seminários, propiciando aos participantes a conexão entre teoria e prática, além de promover momentos interativos. Importante enfatizar que as oficinas são consideradas um recurso oportuno e eficaz como metodologia ativa de aprendizagem (Macedo et al., 2018; Nunes et al., 2026).

A escolha da oficina ofertada a cada público considerou o perfil dos participantes e o contexto de cada evento. A oficina de perfumes foi direcionada à IV SINFAR por dialogar com conteúdos de formulação cosmética próximos ao público majoritário do evento, discentes do curso de Farmácia; a de aromatizadores de ambiente, à IX SEMUNI, por ser de execução simples e acessível a participantes de diferentes cursos; e a de gel antioleosidade, aos estudantes do ensino médio, por abordar uma questão próxima da realidade dessa faixa etária, a oleosidade da pele, e permitir discutir cuidados com a pele de forma aplicada.

Quadro 1 – Oficinas ofertadas nos anos de 2023 e 2024 pela LAFICE, com o respectivo público atendido. (*) quantidade de edições de oficinas internas ofertadas aos ligantes.

Oficinas realizadas	**Evento associado/Público-alvo/número de participantes**
Aromatizadores de Ambiente (2*), Produção de Perfumes (2*) e Produção de gel antioleosidade.	Oficinas internas ofertadas aos ligantes (14 ligantes, distribuídos em 2 edições)
Aromatizadores de Ambiente	IX Semana Universitária da UNILAB – estudantes de graduação inscritos (1 turma; 15 participantes)
Produção de Perfumes	IV Semana Intermunicipal de Farmácia da UNILAB – discentes de graduação e demais inscritos (2 turmas; 20 participantes por turma)
Produção de gel antioleosidade.	Oficina prática para discentes de uma Escola Estadual de Educação Profissional – estudantes do ensino médio (2 turmas; 18 participantes por turma)

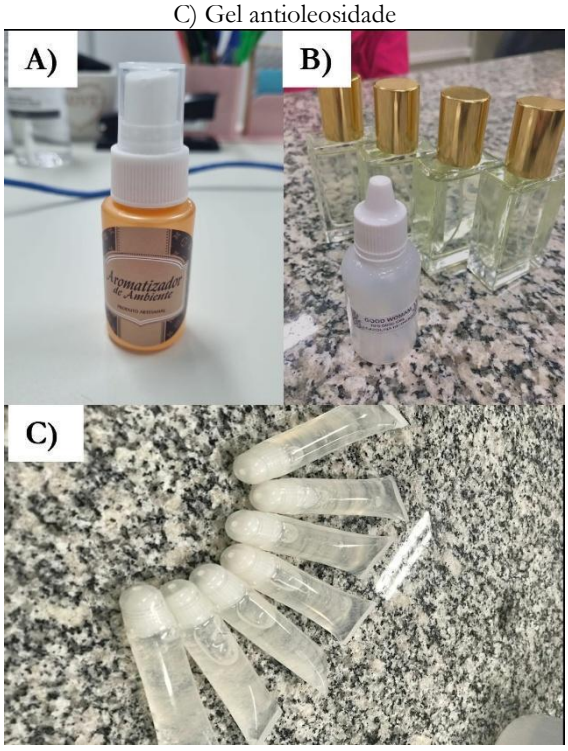
Fonte: Autoria própria.

Todas as oficinas internas realizadas pela liga para formação de seus ligantes, foram precedidas por um momento formativo, fornecendo-se um contexto geral sobre os assuntos a serem abordados, bem como efetuando-se a atividade prática relacionada a temática que estava sendo abordada. Esse momento proporcionou uma experiência enriquecedora aos ligantes e observou-se que eles puderam fazer uma conexão com a teoria, em todas as oficinas internas realizadas. Além disso, um aspecto interessante observado foi a colaboração entre os membros, ao compartilhar ideias e experiências relativas ao tema, unindo conhecimentos adquiridos em seus cursos, uma vez que a LAFICE é composta de discentes de seis diferentes cursos.

Além dos treinamentos internos que ocorrem na liga, a difusão dos conhecimentos adquiridos nesse espaço de conhecimento e integração foram levados à IV Semana Intermunicipal de Farmácia da UNILAB (IV SINFAR), IX Semana Universitária da universidade e aos estudantes de uma escola estadual de educação profissional, contemplando dessa forma comunidade interna e externa à universidade. Nos parágrafos subsequentes esses momentos serão abordados de maneira mais detalhada.

Dentre as oficinas ofertadas (Figura 1), pode-se citar a oficina de perfumes, que inicialmente foi ofertada de maneira interna, para os discentes da liga. A referida oficina foi ministrada em duas edições, visando contemplar a todos os ligantes. Na discussão pós-atividade, os membros expressaram sua satisfação com relação a oficina e ao seu resultado, e três dos 14 ligantes mencionaram que a atividade os incentivou a explorar mais profundamente o mundo dos perfumes. Além disso, a oficina permitiu que os participantes aprendessem sobre os perfumes, promovendo a criatividade, a colaboração e o senso de comunidade dentro da liga. Os três ligantes relataram, ainda, que a oficina despertou neles o interesse em produzir seus próprios perfumes.

Figura 1: Registros das oficinas ofertadas pela LAFICE. A) Aromatizadores de ambiente, B) Produção de Perfumes e C) Gel antioleosidade



Fonte: Autoria Própria

Uma vez capacitados, os ligantes, com supervisão docente, puderam levar esse conhecimento a IV edição da Semana Intermunicipal de Farmácia (SINFAR), um evento promovido pelo Curso de Farmácia. Na IV SINFAR foram ofertadas duas turmas da oficina de

perfumes, com 20 participantes em cada turma, majoritariamente discentes de graduação em Farmácia (além de dois estudantes de Enfermagem), que tiveram um momento inicial teórico, que contou com alguns aspectos introdutórios gerais, como a história da perfumaria, bem como abordaram-se os métodos de obtenção de perfumes. De maneira subsequente foi realizada a parte prática da oficina, solidificando ainda mais os conhecimentos adquiridos pelos ligantes, ao mesmo tempo que difundiu ao público-alvo informações de qualidade.

Durante toda a oficina notou-se a empolgação e atenção dos participantes quanto ao assunto abordado, e foram esclarecidas as dúvidas apresentadas sobre o processo. As dúvidas mais frequentes desse público referiram-se à obtenção das essências, às concentrações utilizadas nas formulações e aos custos de produção. A avaliação recebida dos discentes com relação as oficinas foi positiva, conforme registrado em rodas de conversa, nas quais os participantes compartilharam suas percepções e experiências acerca da atividade. Como resultado, dois participantes relataram interesse em comercializar perfumes, enquanto outros três mencionaram a intenção de produzir seus próprios perfumes artesanalmente. Interessante pontuar que as atividades de extensão foram uma ferramenta relevante no processo de expansão do pensamento crítico e criativo dos discentes, inclusive despertando uma visão empreendedora. Assim, infere-se que esta formação pode ter influenciado a disposição dos participantes em inserir-se na condução de práticas empreendedoras, tendo em vista que o conhecimento absorvido forneceu subsídios sustentáveis na sondagem de oportunidades no mercado (Silva et. al, 2022).

Diferentemente do que ocorreu na IV SINFAR, em que foram ofertadas duas turmas da oficina de perfumes, na IX Semana Universitária (SEMUNI) da universidade foi ofertada uma turma de produção de aromatizadores de ambiente, contando também com momento teórico e prático, em que os participantes puderam se familiarizar e/ou conhecer um pouco mais sobre a temática, e executar a parte prática. O público foi composto de 15 participantes, estudantes de graduação de diferentes cursos (Administração, Agronomia, Biologia, Enfermagem e Farmácia). Por se tratar de um público com formação heterogênea, as dúvidas concentraram-se em questões que iam das diferenças entre essências sintéticas e naturais a aspectos práticos, como a escolha das matérias-primas, as concentrações dos componentes e os custos de produção. Da mesma forma, notou-se interesse no assunto e na abordagem utilizada. Notou-se que a aplicação de abordagens participativas e dinâmicas pode elevar a qualidade da aprendizagem, promovendo o engajamento dos estudantes em processos nos quais é necessário criar, planejar e colocar as ideias apresentadas em prática. Este conceito segue os princípios das abordagens de metodologias ativas de aprendizagem, que estão em ampla expansão nas instituições de ensino (Paiva et al, 2016; Lovato et al., 2018; Kozanitis; Nenciovici, 2023).

Vale destacar a oferta da oficina de gel antioleosidade para alunos de uma escola estadual de educação profissional. Na ocasião, também foram ofertadas duas turmas seguindo-se a mesma dinâmica das oficinas já citadas, com os alunos participando destes momentos dentro da universidade. Participaram 36 estudantes do segundo ano do ensino médio integrado ao curso técnico de química. Durante as atividades, as principais dúvidas dos participantes estiveram relacionadas ao funcionamento dos laboratórios universitários, aos cuidados necessários com a pele e à forma correta de utilização do gel antioleosidade. É válido ressaltar que atividades de extensão como esta aproximam mais os estudantes da realidade de uma universidade, possibilitando que conheçam melhor algumas atividades que podem ser realizadas e incentivando-os a ingressarem no ensino superior. Na literatura podem ser vistas outras oficinas que tem os estudantes de escolas públicas como público-alvo (Monteiro et al., 2018; Costa et al., 2020).

A comparação entre os públicos evidenciou diferenças nos interesses e nas dúvidas apresentadas. Os estudantes de graduação, participantes do IV SINFAR e da IX SEMUNI, demonstraram maior interesse pelos aspectos técnicos da produção de cosméticos e perfumes, como a composição das formulações, as concentrações dos componentes, a obtenção das matérias-primas e os custos de produção. Já os estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em Química direcionaram suas perguntas ao funcionamento dos laboratórios universitários, aos cuidados com a pele e à utilização correta do gel antioleosidade. Essas particularidades exigiram dos ligantes a adequação da linguagem e da abordagem didática a cada grupo, contribuindo tanto para a compreensão dos conteúdos pelos participantes quanto para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e ensino dos próprios ministrantes.

As oficinas ministradas pelos próprios integrantes da liga, previamente treinados e capacitados, confirmam que o trabalho desenvolvido tem sido efetivo e estimula o desenvolvimento da oratória e da desenvoltura dos ligantes, tornando-os multiplicadores. Dessa forma, as oficinas proporcionaram o desenvolvimento de um perfil de autonomia e proatividade, demonstrando a importância do emprego de metodologias ativas em atividades desenvolvidas por uma liga acadêmica (Queiroz et al., 2020; Pereira et al., 2024). O uso destas metodologias possibilita ao estudante a oportunidade de desenvolver novas competências, como iniciativa, criatividade, cooperação e criticidade reflexiva (Lovato; Michelotti; Loreto, 2018).

Assim, é válido salientar a importância da realização de oficinas nas ligas acadêmicas, por permitir a capacitação, contribuindo para que esses futuros profissionais desenvolvam e aperfeiçoem habilidades específicas, com fortalecimento do trabalho em equipe e comunicação efetiva. Embora o "*Hands On*" seja frequentemente aplicado em ambientes específicos, é viável adaptá-lo para que todas as escolas e alunos possam desfrutar de seus benefícios (Sebrae, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as oficinas práticas de cosmetologia, organizadas em um percurso de capacitação teórica, treinamento interno e posterior atuação dos ligantes como ministrantes, contribuíram para a consolidação de conhecimentos técnicos sobre formulações cosméticas e aromatizantes e para o desenvolvimento de competências de comunicação, planejamento e trabalho em equipe entre os integrantes da LAFICE. A metodologia *hands-on*, apoiada no ciclo da aprendizagem experiencial, mostrou-se adequada tanto à formação dos ligantes quanto ao diálogo com públicos distintos, pois exigiu a adaptação do conteúdo ao perfil de estudantes de graduação e do ensino médio. No âmbito extensionista, as ações alcançaram 105 pessoas da comunidade interna e externa e aproximaram estudantes da educação básica do ambiente universitário, o que pode estimular o interesse pelo ensino superior.

Como limitação, destaca-se que a avaliação das oficinas se baseou em rodas de conversa e registros em diários de campo, o que não permite mensurar o aprendizado obtido; recomenda-se, em edições futuras, a aplicação de instrumentos de avaliação antes e depois das oficinas. Por fim, as ações da liga envolvem diretamente os cursos de graduação que compõem a liga, além de alcançarem, como público, estudantes de outros cursos, como Administração, o que evidencia o caráter interdisciplinar da LAFICE e o potencial das ligas acadêmicas como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BASSO, L. D. P. et al. Curricularização da extensão: propostas de universidades federais paulistas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 2, p. 189-199, 2023. DOI: 10.29327/2303474.14.2-6.

BASTOS, M. L. S. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, p. 803-805, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de "ligas acadêmicas" baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, e190857, 2021. DOI: 10.1590/interface.190857.

COSTA, A. L.; BARCELLOS, S. A.; SOUZA, M. S. Da teoria à prática: a utilização de oficinas didáticas no processo de ensino e aprendizagem para alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia,** Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 240-257, 2020.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, 2017.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão,** Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, 2019.

KOLB, D. A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. 2. ed. Upper Saddle River: Pearson Education, 2015.

KOZANITIS, A.; NENCIOVICI, L. Effect of active learning versus traditional lecturing on the learning achievement of college students in humanities and social sciences: a meta-analysis. **Higher Education**, v. 86, n. 6, p. 1377-1394, 2023. DOI: 10.1007/s10734-022-00977-8.

LOVATO, F. L. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação do ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2018.

MAGALHÃES, E. P.; RECHTMAN, R.; BARRETO, V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 135-141, 2015.

MONTEIRO, M. S. S. B. et al. Da planta ao fitocosmético: uma experiência teórico-prática com alunos de escolas públicas. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 78-92, 2018.

NASCIMENTO SILVA, L. et al. Empreender ou não? Eis a questão! Análise da intenção empreendedora dos universitários de uma instituição federal de ensino. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 1, p. 94-119, 2022.

NUNES, B. M. et al. Oficina didática: a química na produção de produtos de higiene e beleza artesanais. **Intercursos**, Ituiutaba, v. 25, ed. esp. 1, p. 60-65, 2026.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 19-24, 2015.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

PANOBIANCO, M. S. et al. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. **Revista Rene**, v. 14, n. 1, p. 169-178, 2013.

PEREIRA, E. L. et al. O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, e13013846634, 2024. DOI: DOI: 10.33448/rsd-v13i8.46634.

QUEIROZ, S. J. et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de Cultura: Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, n. 8, p. 73-78, 2014.

RAMALHO, A. S. Ensino de Anestesiologia durante a graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, p. 63-73, 2012.

SEBRAE. Metodologia hands on (mão na massa) e as habilidades desenvolvidas por ela. **Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora,** 1 dez. 2021. Disponível em: https://cer.sebrae.com.br/blog/metodologia-hands-on-mao-na-massa-e-as-habilidade-desenvolvidas-por-ela/. Acesso em: 4 out. 2023.

SILVA BUSS, C.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017.

SILVA, K. W. L. et al. Liga acadêmica de plantas medicinais: um desafio extracurricular. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 16, n. 34, p. 85-102, 2019.

SILVA, J. H. S. et al. Implantação de uma liga acadêmica de Anatomia: desafios e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 310-315, 2015.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão e Sociedade da UFRN**, v. 11, n. 2, 2020.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, L. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 19-31.

TAKAHASHI, E. Y. A liga acadêmica no contexto da extensão universitária: um relato de experiência. **Extensão em Foco**, n. 28, 2022. DOI: 10.5380/ef.v0i28.85658.

TEDESCHI, L. T. et al. A experiência de uma liga acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, n. 1, 2018.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Relatório de Gestão 2025. Redenção: UNILAB, 2026. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2026/03/Relatorio-de-Gestao-2025-30.03.26p-1.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

YANG, G. Y. H. et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019.

Recebido em: 26/08/2025
Aprovado em: 09/11/2026
Publicado em: 13/11/2026